

POR UMA
ESTÉTICA DO
CONSTRANGIMENTO



Felipe G. A. Moreira

**por uma
estética do
constrangimento**

OI
TO
E
ME
IO

© Felipe Gustavo Alves Moreira 2013

*Este livro segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 2009.*

PRODUÇÃO EDITORIAL

Flávia Iriarte

CAPA

Flávia Iriarte

Dados Internacionais para
Catalogação na Publicação. (CIP)

Alves Moreira, Felipe Gustavo

Por uma estética do constrangimento / Felipe Gustavo Alves
Moreira – Rio de Janeiro: Oito e Meio, 2013, 90p.

ISBN 978-85-63883-42-1

1 -Poesia brasileira

I. Título.

CDD- B869

Travessa dos Tamoios, 32, Loja C
Flemengo, Rio de Janeiro - RJ
www.oitoemeio.com.br
contato@oitoemeio.com.br

ÍNDICE

1. Meu amor tá perguntando se esse poema é pras moças, 7
2. Kate diz a si mesma, 8
3. Vamos então estuprar beleza com uma espiga de milho para salvar o modernismo, 10
4. K., 12
5. Lana, 13
6. Verão de 2012, 15
7. Blade Runner, 17
8. Você pode dirigir?, 19
9. A criança obesa velha, 21
10. Não me deixe morrer de rir, Angela, 22
11. Campus de Tufts (02 / 10 / 2012, das 5:33 às 6:03 da tarde), 23
12. A mulher da terra do nunca, 24
13. Por uma estética do constrangimento, 26
14. A garota de leite Quick de morango, 40
15. Carlos tem cachorro espírito doentio tem mim talvez, 42
16. A Senhora Saco de Batatas Velhas, 43
17. Sobre a última vez que eu fui numa festa, 44
18. Sobre o homem de sorte, 46

19. Eu digo pra minha garota que a buceta é simplesmente como a América e ela ri, 48
20. Poemas do mundo atual, 50
21. Kakóc Lady, 52
22. Doce Caroline, tempos bons nunca *pareceram* tão bons, 54
23. Nave X, 56
24. Por uma nova concepção de amor eterno, 60
25. Disney revisitada: o caso Bernardo e Bianca, 62
26. Instruções para poemas Facebook, 71
27. Eu vou proceder do seguinte modo, 73
28. Os deuses gregos foram comprados pelos artistas conceituais, 76
29. Verão de 2013, 78
30. Lady Lu e Ab. Pai visitando seu filho Felipinho em Boston, 79
31. $\exists x (Mx \wedge Sx) \vee \Box \forall x (Mx \rightarrow \Box Sx)$, 85
32. Sexualidade de Flaubert, 87
33. Está prestes a, 88

1. Meu amor tá perguntando se esse poema é pras moças

Talvez.

Eu não sei.

Mas eu te digo o seguinte.

Nessa primavera, eu te compro um canário.

Daí, eu chamo ele de Amor.

Agora escute, baby.

Isso não é sobre deixar ele voar.

Isso não é sobre colocar ele numa gaiola.

Isso é sobre a morte.

Canários morrem.

2. Kate diz a si mesma

esse bebê...
é apenas
um bebê...
esse bebê É apenas um bebê,
SOMENTE um bebê,
esse bebê não é nem mesmo azul,
esse bebê...
oh, esse bebê não é nada de novo, e,

além disso,
além disso...

eu estou feliz
na verdade, é um escândalo o quão feliz eu estou

um escândalo!

você ficaria com medo da minha felicidade; se você visse ISSO na rua; você teria que fugir da minha felicidade (se você visse ISSO na rua); eu estou feliz como um balão que está prestes a voar num céu azul; um céu azul e ensolarado; um céu jovem e em estado amoroso e esse bebê (eu tenho certeza) não é nenhum tornado dentro de um balão; ISSO não vai definitivamente explodir nenhum balão por dentro com o seu ar violento

esse bebê não é nenhum planeta pesado também; nenhum Júpiter ou Saturno; ISSO não é nenhum velho planeta cansado prestes a matar ou prestes a morrer ou prestes a explodir a si mesmo e tudo ao redor quando ISSO nascer; eu definitivamente não vou parir um velho planeta cansado que suga a vida de tudo que existe ao redor dele um planeta agonizante dentro de você

esse bebê não é uma bomba atômica; oh, nenhum holocausto nuclear aqui, por favor, esse bebê não é um holocausto nuclear

esse bebê é apenas um bebê
apenas

ISSO

e, além disso, eu...
feliz!

na verdade,
é um escândalo o quão feliz eu estou

um escândalo

3. Vamos então estuprar beleza com uma espiga de milho para salvar o modernismo

eu e minha garota e beleza e minha garota e beleza e eu e minha
garota e beleza e eu e minha garota
festa de filósofos analíticos
eu não tô falando de sexo
coloco meu pau na boca de beleza até que beleza vomita
eu não tô falando de sexo
faço minha garota lambem vômito até ela gargalhar tipo fada
engraçada
eu não tô falando de sexo
eu odeio sexo
vamos lá garota me dê proteção ou então eu vou desaparecer
beba minha urina pra que eu saiba que o teu coração é meu
ela não vai beber
engole o meu sêmem pra que eu saiba que o teu coração é meu
ela não vai engolir
a questão não é você
a vadia não entende
a questão é a saúde
não sentindo a saúde
eu digo pra beleza
oh
eles não convidaram ela
se e somente se esse fosse um poema modernista
então talvez eu estivesse falando de sexo

então o poema não seria tão pleno de pornô melancólico
mas eu sou um poeta pornô melancólico
vamos então estuprar beleza com uma espiga de milho para
salvar o modernismo
oh
eu tô ficando velho
oh
eu tô ficando louco
e no fundo do quarto alguém diz que F.G.A.M. está bêbado
eu não tô bêbado
você não me viu bêbado
eu tô sóbrio tipo paisagem desértica
eu sou
macumbeiro!
eu não vou discutir com você
eu não vou discutir com você
eu vou colocar um feitiço em você
eu vou colocar um feitiço em você
eu digo pra a minha garota
porque você é minha

4. K.

K. não é nenhum Kafka

por onde anda K.?

isso eu perguntei num e-mail pra K.

porque ninguém sabe por onde anda K.

isso eu também disse num e-mail pra K.

eu não consigo escrever sobre K.

me diz o q vc quer q tenha num poema sobre K.?

isso me disse num e-mail K.

escreva um poema falando como é possível transformar a sua vida numa merda assim como a de todos os outros

isso também me respondeu num e-mail K.

K. não anda

5. Lana

A pretensão.

Estudar o sexo de Lana como Bíblia.

Evangelho de: Ela é leite.

Evangelho de: Ela é morangos.

Eu bebo você.

Eu como você.

Antica Bottega del Vino.

NY.

Esses são os últimos dias de inverno.

Eu estou falando da última vez que eu vi Lana.

Nós somos esnobes.

Nós falamos sobre o destino do Ocidente.

Nós falamos sobre Cuba.

Nós falamos sobre uma política de esquerda pós-marxista.

Nós somos esnobes.

Eu tenho aquele olhar.

Vamos assassinar um milionário.

Fugir para o Havaí.

Ser cruéis e jovens.

No Havaí.

Sim.

No Havaí.

Ela tem aquele olhar.

Eu casei muito cedo.

Eu desisti da arte.
Eu sou fraca.
Eu amo.
Meu marido.
Eu acho.
Eu também não sou nenhuma.
Nenhuma menininha.
Ela está nos seus primeiros trinta.
A conclusão.
Vamos fingir.
Que eu não te beijei na neve.
Que você não me beijou de volta.
Vamos fingir.
Que nós não nos beijamos na neve.
No início do inverno.
Que nós não nos beijamos na neve.

6. Verão de 2012

Eu uma vez tive um verão em Boston que durou três anos.

Daí, eu tinha 30.

Daí, eu tava sóbrio o tempo todo.

Daí, eu queria ser capaz de amar um animal.

(Deve ser bom ser capaz de amar um animal.)

E eu peguei esse troço: Eu comecei a gritar (tipo assim: HA!) quando deitado na cama vendo séries de TV.

Meu amigo imaginário costumava me perguntar.

Por que você tá gritando?

Eu tô gritando por causa da Solidão.

Eu tô gritando por causa da Delicadeza.

Eu tô gritando por causa de Ogum.

Eu tô gritando por causa do Capitalismo.

Eu tô gritando por causa de Qualquer Coisa.

Eu tô gritando por causa de Nada.

O Nada nadifica.

Boston, 7 de Dezembro de 2012

7. Blade Runner

Para Z.

“Preciso distinguir se você é humano ou replicante”, você diz.

Isso faz de você *Blade Runner*.

Você = Eu.

Você é *Blade Runner*.

Eu sou *Blade Runner*.

“Você é humano?”

“Você é replicante?”

têm o mesmo sentido de

“Eu sou humano?”

“Eu sou replicante?”.

Se for humano, é drogado.

Se for replicante, *está* fingindo estar drogado estando sóbrio.

Se for humano, diz: “tô drogado”.

Isso faz dele humano.

Se for replicante, diz: “tô fingindo estar drogado estando sóbrio”.

Isso faz dele replicante.

Dizer = “apresentar traços que

EXPLICITEM

— mesmo sem dizer literalmente —

isso

(ser humano ou replicante)”.

Drogado = CONSCIENTE.

Precisa estar realmente CONSCIENTE: p.ex,

“agora os olhos

dos meus olhos estão abertos”.

Flamengo, 2 de Março de 2010

8. Você pode dirigir?

Não.

Eu não posso.

Eu penso sobre os meus dentes.

Eu preciso limpar os meus dentes.

Será? Realmente?

De todo modo.

Minha boca tá uma bagunça.

Minha língua tá uma bagunça.

Minha voz tá uma bagunça.

Meus pulmões tão uma bagunça.

Eu quero escrever uma genealogia das bruxas.

Mas eu não posso.

Eu quero escrever um poema metamodernista.

Mas eu não posso.

Eu quero ir para Nova Iorque.

Mas eu não posso.

Eu quero ter algo a dizer sobre o novo papa.

Mas eu não posso.

Eu quero dormir.

Mas eu não posso.

Eu quero terminar esse poema.

Mas eu não posso.

Eu “canto”.

É tipo o “canto” de um pássaro horrível.

O pássaro horrível “canta” assim: *dor e destruição por toda parte.*

E aí?

Dor e destruição por toda parte.

9. A criança obesa velha

precisa levar lixo pra fora

não pode

nasceu com o pior tipo de metal na alma

que metal?

não importa

metal de merda

é lixo

sorri tipo parasita

agora está velha

ainda precisa ser alimentada

respira roubando o ar das criaturas mais brilhantes

vai fazer nenhuma revolução

vai morrer

como se não tivesse sido

10. Não me deixe morrer de rir, Angela

não,
por favor, me,
por favor,
deixe, por favor, morrer, por favor,
de rir, por favor,
me deixe, sim, cuspir — Angela —
meus dentes
pra que você possa depois lavar na máquina de lavar com o
resto das roupas sujas¹
com o detergente de dentes,
por favor,

1. Eu não estou falando sobre roupas.

As roupas não estão limpas no saco de roupas limpas.

As roupas não estão sujas no saco de roupas sujas.

Não.

Eu estou falando sobre roupas.

As roupas não estão limpas no saco de roupas limpas.

As roupas não estão sujas no saco de roupas sujas.

11. Campus de Tufts (02 / 10 / 2012, das 5:33 às 6:03 da tarde)

espalha a si mesmo em amarelo por folhas e olhos

anda

postula AMIGO IMAGINÁRIO I que diz: *sinto tão fantasma
não amigo que poderia explodir ou queimar só para ver explodir
ou queimar*

esse é um campus de bruxas aleijadas

bruxa aleijada sobe (degrau por degrau) as escadas

por favor não fale comigo

por favor não me peça para...

postula AMIGO IMAGINÁRIO II que diz: *sinto tão louro que
poderia deixar você urinar em mim ou urinar em você ou ambos*

chove gentilmente

reza para bala de anjo-morte atingir peito

esse é um campus pós-holocausto nuclear

nenhuma aranha aqui

12. A mulher da terra do nunca

Entra MULHER DA TERRA DO NUNCA:

de todos os seus orifícios
luz azul do
NUNCA
escapa.

Agora segue-se alguma coisa tipo uma orgia fantástica num
mundo atual do NUNCA.

Agora alguma coisa tipo:
PETER PAN
se masturba
no ar
enquanto vê:
a MULHER DA TERRA DO NUNCA
faz
(explícita aberta em azul)
o AMOR
com
2 MENINOS PERDIDOS

os 2 MENINOS PERDIDOS repetem em uníssono:

*nós fazemos o AMOR
como se
sem metáfora
nós comêssemos uma nuvem,*

*nós fazemos o AMOR
como se
sem metáfora
nós estuprássemos uma santa*

e nós...

*oh,
nós não nos sentimos
mais tão
meninos*

e nós...

*oh, nós não nos sentimos
mais tão
perdidos*

13. Por uma estética do constrangimento

A pretensão é INFINITA.
Mas eu não vou conseguir dizer direito.
Eu gostaria de dizer direito.
Mas eu não vou conseguir.
Você teria que ver.
Você teria que tá lá.
Tipo assim uma coisa que se pretenda infinita mesmo.
Infinita de VERDADE.
A coisa mais verdadeira.
A coisa mais saudável.
A coisa mais nova.
A coisa mais marginal.
A coisa mais experimental.
Mas uma coisa.
Uma coisa que é uma coisa.
Eu não sei.
Eunuco.
Algo sobre eunucos sangrando.
Eu não sei.
Uma coisa absolutamente burra.
Uma coisa absolutamente ignorante.
OBJETIVAMENTE medíocre.
Algo que eu sei, vc sabe, todos os seus amigo e os meu amigos
do Facebook sabe que é babaca.

Algo que, porra, todo mundo ia ter que passar adiante só pra dizer que é babaca, que é babaca demais.

Uma coisa bem babaca.

O babaca.

“Meu Deus, que coisa babaca”.

Mas todos os atores acreditam muito na cena.

Todos os atores não percebem nada disso.

Os atores acham a cena foda.

Sabe, assim? FODA! É FODA! Eu sou foda!

Eu sou Romário!

Todos os atores acham que estão participando de uma coisa
ABSOLUTAMENTE FANTÁSTICA.

Mas a ciência contemporânea prova que a cena é a eçência do
mediocre.

Eu provo que a cena é mediocre.

Você prova que a cena é mediocre.

Dona Razão prova que a cena é mediocre.

Alguém grita no meio: “vai tomar no cú”.

“Sério, para, vai tomar no cú e volta”.

Muito palavrão.

A cena tem palavrão pra caralho.

Mas não é assim legal.

Não é tipo assim interessante.

É um uso excessivo e babaca.

Como alguém que fala no cú pardal,

No cú pardal.

No cú pardal.

No cú pardal.

No cú pardal.

No cú pardal.
No cú pardal.
No cú pardal.
No cú pardal
No cú pardal.
Dez vezes seguidas.
Ou melhor que diz que vai falar dez vezes.
Mas fala nove vezes e não percebe.
Mas todo mundo percebe e é uma merda.
Uma mesma tecla repetida mil vezes.
Mas que o cara acha que tá arrassando, acha que tá sendo legal
pacas.
Ou melhor: legal pra caralho.
Todas as classes percebe que a coisa é ridícula para todos os
gostos.
Algo assim como uma ópera wagneriana escrita por um cara
que não é nenhum Wagner.
Mas que meio que acha que é Wagner.
Mais que isso: um cara que tem certeza que é Wagner.
Certeza absoluta que ele é o definitivo artista Highlander que
mata todos os demais explicitando que ele é o único imortal de
VERDADE.
Tipo INFINITO EM COR DE ROSA.
Entra um HOLOFOTE ESCRITO: INFINITO EM COR DE
ROSA.
Tipo uma coisa assim HENRY MILLER DE CALCINHA
COR DE ROSA no meio do palco ressitando trechos de
Derrida, trechos de Godard.
Cai um holofote em cor de rosa escrito INFINITO EM COR

DE ROSA.

Um coisa brega. Feia. Pobre.

Mas não uma estética do brega.

Não seria assim uma estética do pobre.

Uma coisa literamente brega.

Uma coisa literalmente probre

Muito erro de digitação óbvio.

Cara de coisa mal acabada.

Feitas as preças.

Poble.

Nada.

MAU feito.

Efscrita por um sujeito que é OBJETIVAMENTE medíocre.

E todo mundo perssebe que o sujeito é objetivamente medíocre.

Algo assim.

Muito colorido.

Mas onde as cores não funcionam esteticamente.

Muito referência pop e erudita misturada.

Lady Gaga. Rimbaud.

Melhor rim baude.

Lido assim rim-ba-u-de.

Ba-de-line.

Sabe um cara que prunucia Proust como se fosse Prost.

E Michael Jacksson.

Algo acerca de Michael Jackson é o grande artística do século.

Porque ele expressou sintomaticamente o que a arte conceitual só falou conceitualmente.

Um sujeito assim que ninguém consegue aguentar no meio do palco.

Um gordo machista.
Um gordo escroto.
Uma anoréxica.
Um cara que fala coisas assim: “eu vou fazer uma ontologia do feminino”.
“Eu vou fazer uma ontologia do negro”.
E nisso ele manda uma fala preconssseituosa.
Um cara escrotfo.
Sei lá...
Um cara que tortura animais.
Um cara que estufra crianças em cena.
Pela arte.
PELA ARTE.
Um sujeito quse tem certeza que ele é o cara.
Mas que não é o cara.
Uma cena com atores absolutamente adolescentes ingênuos
que tem muita fé no projeto.
Fé precisa ser uma palavra central na coisa toda.
Mulheres de 50 anos que se acham jovens.
Mulheres bregas de 50 anos que se chamam discretas.
Homens de 40 anos que se acham jovens.
Jovens de 20 anos que acham são os donos da VERDADE.
Cheearleaders.
Filhos da puta.
Zoofilia.
A mula bramca falando.
Um banana escrevendo.
Assim falou banana.
Assim falou rapunzel.

A bicha.
O capacete.
O dopado.
Um DOPADO.
Um Jesus.
O novo Jesus.
E essa é a sua Palavra.
Tipo literatos de 16 anos sitando, sei lá, Paulo Coelho.
Ou melhor: literatos de 16 anos dizendo que Paulo Coelho não é literatura.
E toda hora alguém tem que dizer ou explicitar que tem fé no projeto.
Uma ontologia da fé.
E longo.
Muito longo.
Você pensa, eu penso, todos os seus e os meus amigos do Facebook pensam: “puxa, como isso é longo”.
“Como isso é chato.”
Eu já entendi o conceito.
Por que ele nao para?
Por que ele continua?
Você acha que o cara tá se enganando.
Você faz comentário sarcásticos sobre o cara depois que a coisa acaba.
Ele é tão pior que Drummond.
Ele é tão pior que Bukswoky.
Ele não entendeu nada e tá aí fingindo que entendeu.
Mas ele tá mentindo pra si mesmo.
Ele não é um poeta.

Isso nao é poesia.
É óbvio que isso não é poesia.
Mas você se sente mau.
Porque a coisa dura horas.
HORAS.
HORAS.
Você não sabe se sai ou não sai.
Você tem medo que se você sair o cara vai te abordar.
O cara vai te sacanear.
Porque o cara é um escroto.
E muito gay.
Muito gay.
Uma coisa feita por gays para gays.
Mas que defende o pior tipo de falocentrismo.
A pica da galáxias.
Uma coisa que faz vc pensar assim: “não, não, ele está fazendo um pastiche; ninguém consegue pensar assim”.
Ninguém pode ser tão nada haver.
Um cena que diz algo que não tem nada haver.
ABSOLUTAMENTE IMPOSSÍVEL.
O impossível.
Uma pragmático do IMPOSSÍVEL.
POR UMA ESTÉTICA DO CONSTRANGIMENTO.
Uma coisa cusvida.
Uma coisa perigosa.
A coisa mais perigosa da cidade.
O poeta que se acha o cara mais perigoso da cidade, mas é só um burguês amedrontado.
Muito pornográfico.

Apelativo.
Algo como vou pintar céu.
Vou pintar céu pra caralho.
Vou te amar pra caralho.
Vou pintar céu pra caralho e vou te amar pra caralho em Nova
Yorque.
Céu azul. Céu vermelho. Céu verde em Nova York.
Vou te amar pra caralho.
Mas não exatamente isso, mas é como quando alguém se caga
nas calças no meio da rua.
Não sei. Tipo alguém bamcando o retardado.
Alguém fingindo ser louco e estar fazendo a própria ontologia
da loucura.
Repetindo essa palavra ontologia várias vezes.
Como se soubece o que isso quer dizer.
Você pensa que esse cara não sabe o que isso quer dizer.
Ele só quer aparecer.
E você tem medo que isso vá fazer sucesso.
Porque isso é uma merda.
Isso é muito pioruq que você.
Você tá tão acima disso.
Alguém nojento.
Alguém assim redefinindo todo o pensamento de esquerda do
novo século.
UMA NOVA ESQUERDA!
UM NOVO COMUNISMO!
E com muita referencia obscura e a vida do autor.
Uma coisa absolutamente pedante.
Tipo o cara se só se acha comparável a Guimareas Roza.

Comparável.
Melhor que Guimares rosa.
Melhor que Ginsberg.
Melhor qui Bamdera.
Não é que o cara ache.
É que ele zabe.
Tipo: Eu Sei.
Eu sou gênio.
E digo logo agora para evitar constrangimentos futuros.
O cara diz esse tipo de coisa.
Mas pior.
Pior que isso.
Melhor que isso.
Mais genial que isso.
E cheia de erros obvios de acento.
Erros obvios de gramatica.
Nao intencionais.
Por acaso.
Auto-mitificassão.
Afetassão.
Um coisa que as professores de Letras podem fazer comentários sarcásticos.
Mas um coisa cheia de professoras de Letras.
Professoras de Letras parasitas.
Professoras de Letras que nunca foram talentosas.
Professoreas de Literatura assassinadas.
Todas as professoras de literatura deveriam ser assassinadas.
Todos os professores de literatura deveriam ser castrados.
E todos os atores dever ador essa palavra: TALENTO.

TALENTO.

TEM QUE SER TALENTOSO.

O meu TALENTO supera toda essa academia.

O meu TALENTO supera todos os males.

E com piadas muito escrotas tipo: “porra, para mim, menina talentosa é menina que sabe pagar boquete”.

Mas não exatamente isso.

Muito pior que isso.

Cheira minha benga.

Muito agressivo.

Agressivo pra caralho.

O cara pode levantar a qualquer momento e socar alguém na platéia.

E muito drogado.

Muito bêbado.

Uma coisa que ofende TODO MUNDO.

Mas que quer dizer o que TODO MUNDO é e não é.

Um erro não intencional num momento que não podia.

Mas ao mesmo tempo uma coisa assim que quer ser transcendente.

Uma coisa tipo assim como Deus.

Deus em cor de rosa.

Deus pornográfico.

Deus como um ratinho da Disney.

Deus é Sérgio Malandro.

Muita gracinha.

Uma sacanagem pura.

Uma coisa mais babaca e gratuita que Family Guy.

A própria burrice.

Mas feita por burgueses medíocres.
Burgueses que tomaram decisões fáceis a vida inteira.
Sei lá.
Dez minutos humilhando o Miguel Falabela a partir de um discurso absolutamente pseudo conceitual.
Um discurso absolutamente eu fiz teatro na Uni-Rio.
Um discurso absolutamente eu sou pobre, eu sou artista.
Eu sou gay, eu sou artista.
Eu sou mulher, eu sou artista.
Eu sou homem, eu sou macho, eu sou artista.
Algo assim nesse viéz.
Mas pior que isso.
Mas os cara.
Exatamente coisas como “os cara que tá fazendo não tá percebendo”.
Como naqueles testes do American Idol.
Tipo assim, os piores.
Aqueles que, porra, parecem que os cara tá de gracinha.
Mas não estão de gracinha.
Aqueles que SINCERAMENTE acham que cantam muito bem.
Aqueles meninas obesas de 15 anos que são só meninas obesas de 15 anos.
Mas que se achama meninas obesas de 15 anos com talento.
Mas que não tem nenhum talento.
A palavra talendo precisa ser repetida mil vezes também.
Algo assim que acha que tá arrasando mais não está.
O tipo de coisa feita por aquelas que são totalmente leite Quick de morango.
Algo totalmente carinha triste, e que deixa todo mundo mal.
Vc olha e pensa ou, melhor, vc SABE, vc tem uma INTUIÇÃO

que é um atalho para DEUS que ele é um MERDA, que todo esse projeto é uma merda.

E o cara começa a chorar no meio.

Porque ele acredita muito naquilo.

Ele acha que aquilo é o máximo.

Aquilo é melhor poema dos últimos cem anos.

E você fica mal pelo cara.

Porque o cara não percebe que é bobo.

Um cara ingênuo.

Mas chato.

Irritante.

Uma criança mimada.

Metida.

Esnobe.

Uma coisa malandra.

Carioca.

Brasileira.

Americana.

Francesa.

Fala alguma coisa francês errado.

Algo como uma filha é uma filha.

E não é novo.

Vc olha e pensa: “porra, isso não é novo; vai se fuder”.

Porra, eu já vi isso antes.

E essa cara tá sendo falço consigo mesmo.

Vc olha e vc pensa: até que eu não sou tão fracassado.

Até que eu não sou tão frustrado.

Frustrado.

Frustrado.

Fracado.

Mas a pretensão é fazer algo de absolutamente marcante.

Algo de absolutamente comovente.

Que parece que é engraado.

Mas é triste pra caralho.

É triste no nível de vou me matar.

E feito para o povo.

Eu falo para o povo.

“O povo sou eu”.

E todos os que participam do projeto acreditam que o projeto é absolutamente carinha feliz.

O projeto tem muita LETRA MAIÚSCULA.

Com muita coisa espalhafatosa.

Muita coisa histrica.

Algo acerca de ALIENS.

Algo acerca de Palhassos.

Algo sobre Eddie Vedder e algo que Eddie Vedder também está tentando dizer.

Algo que Kurt Cobain também estava tentand dizer, e que Axl Rose tava cagando para e que Courteny Love era só uma vadia.

Mas os atores acreditam no projeto.

O diretor acredita no projeto.

Como se vc se cagasse nas calças na rua e não percebesse.

Isso em forma de peça.

Isso em forma de poema.

Eu tô cagado, eu tô amdando, eu não tô persebendo.

Isso em forma de texto teatro poético meta-modernista.

Expressões ridículas como texto teatro poético metamodernista.

Coisas ridiculas no meio tipo: pseudo-definir conceitualmente o

seu projeto como metamodernismo.
Falar de Nietzsche.
Falar de filosofia da mente.
Falar de metaontologia.
Ter todo um diálogo com David Lewis.
Algo acerca de David Lewis.
Toda uma tese de PhD sobre David Lewis sintentizada num
verso no qual ve-se, em meio a erros gramaticas, a palavra CÚ.
Tipo assim uma festa de menina de 15 absolutamente brega.
Uma peça feita por meninas de 15 anos obesas
e bregas
e desafinas
e que se cagam nas calças
e tem medo de palhaços
e conhecem Aliens
e tudo é muito VERDADEIRO e comovente e cheio de
brigadeiros.
Algo assim, sabe?
Algo assim.
Algo assim

Ipanema, 2 de Janeiro de 2012

14. A garota de leite Quick de morango

A garota de leite Quick de morango é absolutamente carinha triste.

Tipo assim:



Ela é tipo um leite Quick de morango que ninguém bebe.

Tipo assim:



Quando alguém bebe ela, alguém se sente mal.

Tipo assim:



Daí, ninguém bebe ela.

Daí, a garota de leite Quick de morango deve apodrecer em freezers de supermercados para sempre.

Tipo assim:



Ela nunca vai ter nenhum namorado.

Ela nunca vai ficar menstruada.

Ela vai permanecer num estado 13 anos para sempre.

Tipo assim:



Agora a
garota de leite Quick de morango vai num restaurante.

Nenhum garçom atende ela.

Ela começa a bater a cabeça dela na parte de trás da cadeira.

Tipo assim:

Bum,

Bum,

Bum,

Bum,

Bum,

Bum, etc.

Até que a cabeça dela dói,
e ainda assim ninguém atende ela.

15. Carlos tem cachorro espírito doentio tem mim talvez

carlos tem cachorro espírito doentio tem mim talvez essa cidade do lago congelado não importa espírito doentio derrete lagos congelados pessoas da cidade do lago que nunca derretem não

cachorro de carlos que vai atrás da bola quando tipo espírito doentio diz mate todos eles depois se mate não leve nada disso muito sério não não existe espírito doentio talvez nenhum e nunca que mataria todos

porque verdade que não é que todo mundo é carlos não é verdade não que todo mundo tem cachorro ouvi dizer mesmo que outras pessoas da cidade do lago congelado existem nunca que mataria outras pessoas da cidade do lago congelado

isso método profilático com muito esmero exclusivamente crianças da cidade do lago congelado mato não mato todas feito louco

mato enfiando espingarda buceta horrenda bruxa palhaço triste estouro bala saindo pela boca verborrágica explosão felicidade vermelho derretendo lago congelado que fede já é sangue infectado de América em luz

quando existe agora vermelho atiro cabeça minha em êxtase então não sinto tão mal

16. A Senhora Saco de Batatas Velhas

Ele vai me deixar.

Estou falando de F.G.A.M..

Tipo saco de batatas velhas.

Daí, eu acho que eu sou A Senhora Saco de Batatas Velhas.

Assim fala A Senhora Saco de Batatas Velhas: “a maquiagem é triste”.

E ele não vai nem mesmo me deixar escrever um poema sobre isso.

Ele vai ter que escrever um poema sobre isso.

Como se eu.

Sem metáfora.

17. Sobre a última vez que eu fui numa festa

Agora eu preciso fingir que eu sou humano.
Eu tenho certeza: alguns de vocês já sabem sobre o que eu
estou falando.

Eu estava nessa piscina.
A piscina estava cheia de suor de porcos.

É por isso que eu bebo.
Tipo Porco Encharcado.

Me chame de Porco Encharcado.

Eu estou falando sobre timidez clínica.
Isso significa que eu não posso fingir que eu sou humano.

Eu flerto com essa garota da Polônia.
Por propósitos dramáticos, vamos dizer que o nome dela era
Polônia.

A Polônia me lembra Hitler.
Não diz isso. Não diz isso.

A Polônia me lembra Hitler.

Ela ri.

Mas a cara dela parece um joelho.

Você não acha que nós merecemos ser bombardeados?

Nós somos os jovens americanos.

Ela ri.

Mas a cara dela parece um joelho.

Você acredita?

Que existe um Diabo?

Você acredita?

Que nós somos o Diabo?

Ela ri.

Mas eu não posso fuder a Polônia.

Eu não sei.

Eu poderia fuder a Polônia.

Eu quero chupar a sua buceta, Polônia.

18. Sobre o homem de sorte

É todo outro ar.

Vamos colocar assim: RESPIRA.

Mas os *pela saco* vão dizer que isso não é sorte, que não é mesmo não.

Foda-se.

Chame do que você quiser.

Chame de ser legislado pelas leis da Física da Luz.

Chame de carregar a Cruz de Malta no peito desde que nasceu.

Chame de eu estou me sentindo como um jovem Al Pacino.

Chame de ser baleado pelas balas da Vida do Anjo da Vida.

Chame de ser a honey baby, a queridinha, a coisinha fofa dos Deuses.

Foda-se.

Chame de A Vontade de Poder.

Não importa.

É homem.

Ou um pouco mais.

Fala.

E tem isso.

As borboletas e as palmeiras em Miami Beach coisa e tal.

A Palavra.

A Pica das Galáxias.

E é perigoso tipo benção.

Tipo felicidade.

E sai da frente.

Sai da frente que a chapa é quente.

Boston, 16 de Abril de 2013

19. Eu digo pra minha garota que a buceta dela é simplesmente como a América e ela ri

mas eu só tô meio que brincando

é tipo rosa e explosão solar
e eu não me importo com as queimaduras
na minha língua

eu amo a tua buceta tanto, meu bem,
que eu penso que a tua buceta é tipo milagre
é tipo buceta de fada

mas vamos ter uma bebezinha
pra que eu possa chupar a bucinha da bebezinha
eu digo pra minha garotinha

a buceta da minha bebezinha vai ser _____

mas a minha garotinha diz
que ela já é a minha bebezinha
eu não acredito nela

mas eu tento chupar a buceta dela
tipo uma bebezinha
tipo uma bucinha de bebezinha

eu digo pra minha garota: de quem é esse buceta aqui?
ela me diz: é sua,
é toda sua, baby

mas eu sei que ela só tá meio que brincando

20. Poemas do mundo atual

Conceba (a)

o Alien surfando

— num oceano extraterrestre

onde água não é H_2O — ou qualquer outra coisa que se sinta
que

não envolva contradição do tipo $p \wedge \sim p$ e, além disso; (b)

inconceba (ou conceba inconsistentemente)

o Alien surfando e não surfando

— num oceano extraterrestre

onde água não é H_2O — ou qualquer outra coisa que se sinta
que

sim envolva contradição do tipo $p \wedge \sim p$; e ainda (c) conceba
vagamente

um Alien talvez surfando,

talvez não surfando

— num oceano extraterrestre

onde água não é H_2O —

ou qualquer outra coisa que se sinta
que

meio que não,

meio que sim envolva contradição do tipo $p \wedge \sim p$ e, então,
isso

— digo, (a), (b) e / ou (c) e/ou

qualquer outra coisa que se sinta — vai

fenomeno verbivo covisutátilolfativamente

existir

no mundo atual; e esses serão os poemas do mundo atual, e
o mundo atual não será nada mais que os poemas do mundo
atual;

veja se você consegue mesmo ficar (tipo assim)

drogado com isso

ou

passear no parque com isso

e avalie esse “estar drogado”

ou esse “passear no parque”

em termos

de conseguir propriamente respirar alguma propriedade

como é que é que é ser

saudável

ou

de não conseguir propriamente respirar alguma propriedade

como é que é que é ser

doentia

agora, i.e., num exato

tempo t^1 .

Can you feel it?

21. Κακός Lady

Κακός Lady entra

e

Κακός Lady

é

metade

mulher grega Antiga;

metade

cadela doentia moribunda

andando por aí

caçando pássaros

pequenos; quebrando asas de pássaros pequenos

e

deixando pássaros pequenos morrendo;

ela

tem essa radical condição de pele,

radical: dir-se-ia, tipo lepra,

dir-se-ia,

tipo a essência da Deformação,

dir-se-ia tipo uma monstra, tipo uma monstra,

dir-se-ia crateras da pele viva,

dir-se-ia

isso é de quebrar

o coração, isso é

de quebrar
o coração.

Agora *Kakós* Lady
canta
e
eu não consigo dizer

se
é só a doença dela
cantando
a derradeira
sintomática,
non-sense
insuportável
música dos
moribundos

ou

se
isso é música
originária
desvelando
a realidade médico-metafísica
da natureza;
isso gentilmente sussurra:
“tudo (você, eu, a lâmpada, as nuvens, a neve...)”
é guerra
de doença e saúde”.

22. Doce Caroline, tempos bons nunca *pareceram* tão bons

Red Sox.

E mãos. Em Fenway Park,
quando é o Tempo do Hino Americano.

Elas ficam sobre os corações que fingem que são vermelhos de fato.

E mesmo que estão vivos.

E sobre o coral das meninas.

Eu acho que a pretensão delas é “O sagrado”, “O sagrado”,
“O sagrado”.

Quando estou tentando achar_____.

A cadeira.

Vem esse que diz:

O que você tá fazendo?! Pare de andar!

Por um segundo ali, eu tento.

Tocar.

Mas não me toca.

Não sabe.

O perigo.

Não sabe.

O nada.

Eu continuo.

Eu ando.

Eu sou milhões.

Mas agora eu estou pensando na Morte.
Daí eu finjo que eu estou saindo com essa garota.
E ela acha que eu estou brincando.
Morte? Ela diz.
Não?
Você não sente...
Morte?
Tudo aqui não te lembra Morte?
Não. Ela diz.
Cachorro Quente Morte.
Pretzel Morte.
Cerveja Morte
Baseball Morte.
Não. Ela diz.
E então a homenagem ao militar.
Vamos lá, garota, tudo aqui não te lembra Morte?
Você é um terrorista?
Você é um terrorista?
Você é um terrorista?
Doce Caroline,
Tempos bons nunca *pareceram* tão bons.

23. Nave X

E¹: Acorda — num tempo t¹ — e E²: Percebe que está só
numa nave e E³: Chama a nave de NAVE X
porque E⁴: Vê que ela mantém
tudo que é sendo: baratas, ou gatos, ou você: sendo
sem apontar para nenhum sentido
determinável ($\neq$ de X)
e E⁵: Assume
(mesmo que não existam baratas,
mesmo que não existam gatos)
que baratas ou gatos não morreriam na NAVE X, porque E⁶:
prova
empiricamente
— num tempo t^{3 333 333} — que quando para de comer,
a NAVE X te alimenta pelo ar
e E⁷: Re-prova empiricamente — num tempo t^{33 333 333} —
que
quando corta pulsos, a NAVE X
descorta pulsos e que, sendo assim,
você não pode morrer e que, sendo assim,
nada te leva a crer que
baratas, ou gatos poderiam morrer
na NAVE X e E⁸: Decide se
referir a NAVE X

como “ela” ao pensar na metáfora NAVE X = útero,
 você = feto,
 mesmo que depois E⁹: Rejeite a metáfora NAVE X = útero,
 você = feto,
 ao notar que se isso fosse uma gestação,
 o feto
 estaria consciente
 (mas fetos de verdade nunca são conscientes) e
 não teria nenhum lugar para onde você seria parido
 (mas fetos de verdade são paridos para o mundo),
 e a gestação pareceria infinita
 (mas gestações de verdade duram em média nove meses)
 e E¹⁰: Frisa para si pareceria porque considera
 que nada prova
 que a NAVE X vai continuar
 eternamente ainda que E¹¹: tenha tentado explodir, E¹²: tenha
 tentado parar,
 e E¹⁴: tacar fogo e E¹⁵: inundar a NAVE X respectivamente em
 tempos
 $t^{333}, t^3{}^{333}, t^{33}{}^{333}$ e $t^{333}{}^{333}$ —
 porque E¹⁶: Nota que não há
 sistema de navegação
 na NAVE X ou que se existe um sistema de navegação
 na NAVE X, você E¹⁷: Não sabe como ele funciona e
 E¹⁸: Não consegue ver
 nenhum planeta, lua, estrela, você E¹⁹: Vê: lá fora: o
 nada em negro, você E²⁰: Vê: lá fora: um planeta-miragem, mas
 E²¹: Se dá conta que o planeta-miragem é
 um planeta-miragem, ainda que você E²²: Acredite que

planetas existem,
E²³: Acredite que luas existem e E²⁴: Acredite que estrelas
existem e
mesmo E²⁵: Crê que seja possível habitar
planetas, luas e estrelas e mesmo, nos seus sonhos,
você E²⁶: Vê: Aliens solares que
respiram fogo estelar, você E²⁷: Vê Aliens lunares, cujas
intuições são invertidas
e mesmo E²⁸: Crê em Aliens que habitam outros planetas, luas
ou estrelas e mesmo
E²⁹: Crê (nos seus momentos de otimismo ingênuo) que se o
Alien solar viesse e o Alien solar respirasse fogo,
você amaria o Alien, você respiraria fogo com
ele ou, ao menos, você tentaria,
e E³⁰: Crê (nos seus momentos de pessimismo realista)
que se o Alien lunar viesse e o Alien lunar intuísse invertido,
você não conseguiria inverter
suas intuições e intuir invertido
com ele; você tentaria
eliminá-lo antes que
ele te eliminasse
e E³¹: Decide se autoimpor
o exercício de
falar em voz alta
para si todos os eventos (Es) remarcáveis
que ocorreram na NAVE X, não porque realmente acredite
(ainda que queira acreditar)
que vá desvelar
a verdade desses eventos

— alguma espécie
de mitologia triádica —
ou que algum
evento perdido E¹³
vá iluminar todos os demais,
mas, sim,
porque E³²: Tenta crer
que esse exercício
é uma promessa de saúde
ou, ao menos,
E³³: Tenta crer que esse exercício
vai ajudar você a se
manter _____.

24. Por uma “nova” concepção de amor eterno

Só há o Amar entre espécies.

Duas possibilidades em suma:

1.

se

você pertencesse

a um estágio evolutivo inferior: i.e., se você fosse

pré-humana — como quando

os portugueses estupravam as escravas

ou, mais exatamente: as “negrinhas”, e

eles não as concebiam como humanas

no sentido que as “negrinhas”

não eram senão animais e, então,

naquele tempo,

na concepção daquele tempo

praticava-se zoofilia —;

haveria o

Amor;

ou

2.

se

você pertencesse a outro estágio evolutivo: i.e.,
se fosse não humana
— como quando alguém diz que eu beije o Alien,
eu dormi com o Alien;
e dormir não significa dormir; dormir talvez signifique:
experiências (no teu cérebro) conduzidas
por cientistas extraterrestres
e Alien não significa Alien e cérebro não significa cérebro
e todas as descrições podem ser substituídas por: algo acerca
da luz ou algo acerca do
azul —,
haveria o
Amor.

25. Disney revisitada: o caso Bernardo e Bianca

Existe
uma *ONU dos ratos*
e
a *ONU dos ratos*
trata das
CRIANÇAS ESQUECIDAS
pela
ONU dos homens.

Entra todo um CORO DAS CRIANÇAS ESQUECIDAS que
diz que

Nós estamos passando mal.
Mas a medicina não trata,
não pode tratar do nosso mal.
Nós estamos passando mal.
Mas a psicologia não trata,
não pode tratar o nosso mal.
Nós estamos passando mal.

O CORO DAS CRIANÇAS ESQUECIDAS
é audível
exclusivamente
para os ouvidos-ratos

dos ratos
da *ONU dos ratos*.

A ONU dos ratos
precisa ser entendida
como
uma espécie
de clínica
ontológica,
para
casos
impossíveis
e / ou
para casos
que não
são
o caso.

O conflito precisa
se dar
assim:
PENNY
(uma criança esquecida)
manda
um pedido de ajuda
via garrafa
porque
ela está
passando

mal;
mas
não
fica claro
porque
ela está
passando mal
tipo,
como
em *Gritos e Sussurros*,
de Bergman,
ela está
morrendo de dor
“eu...
eu não sei,
eu...
eu
estou
morrendo
de dor,
eu não sei,
eu...
eu não sei...
eu
estou
morrendo
de dor
o tempo
todo

eu...
eu não
sei...”,
PENNY
diz
de modo
mais
comovente
afetado
possível,
de modo
mais Disney
que há,
mas de modo muito triste,
muito triste
mesmo
como se
sem metáfora
ela estivesse
sofrendo mesmo,
como se
ela expressasse
toda uma essência
do sofrimento.

Agora
Bernardo,
o zelador-rato
da

ONU dos ratos
vai se juntar
com
Bianca,
a diplomata rata,
da
ONU dos ratos
para
curar
PENNY
porque,
eles dizem que
“nossa
grande missão
é salvar
ou
socorrer
quem
de nós precisar
nós vamos
ajudar”
e
Bernardo
e Bianca,
os
ratos-humanizados,
mas também
os homens-ratificados
e, por conseguinte,

super ratos-homens
ou
super homens-ratos
são os
únicos
que podem
“salvar”
PENNY,
e
eles
pegam
um Albatroz / Avião,
eles
pegam
uma folha / lancha
com mosquito / motor
porque
eles habitam
todo um domínio
pós-tudo
no qual
animal
=
Máquina
=
homem
para chegar
até PENNY
e propor

a seguinte
terapia:

*existe esse buraco;
veja
essa buraco;
ele tem
diamantes e
esqueletos-piratas dentro dele;
dentro dele,
explode todo um mar,
e, quando esse mar
explode,
é preciso
subir logo,
para não se afogar;
agora
entre nesse balde
de madeira;
desça no buraco,
você vai
conseguir
pegar facilmente
vários
diamantes
pequenos
dentro de esqueletos-piratas,
mas
nós*

*queremos que você
tente pegar
o
maior diamante do mundo,
o
OLHO DO DIABO,
o nome desse diamante
é o OLHO DO DIABO,
nós queremos que
você desça aí
nesse buraco
e fique aí
tentando pegar
o OLHO DO DIABO
por um tempo,
pode ser muito tempo
muito tempo mesmo
pode ser a sua vida toda
sem se afogar
você
tem que tentar fazer isso
sem se afogar,
sabe?
por um
tempo
nós
queremos que
você faça isso,
nós achamos*

*que isso
pode
te ajudar
ou
ao menos
pode
matar
um tempo,
sabe?,
vamos ver se isso
funciona
vamos ver
se isso
funciona...*

26. Instruções para poemas Facebook

1º estrofe: autoelogio disfarçado de autodepreciação.

Exemplo:

*não somos vampiros
isso é o pior
nos sentimos insuportavelmente velhos*

2º estrofe: informação burguesa / autobiográfica.

Exemplo:

*nenhum sangue,
mas resquícios de chocolate kopenhagen
entre os dentes*

3º estrofe: insight do cotidiano / autobiográfico.

Exemplo:

*hoje 5 da tarde ipanema praia
branco
dir-se-ia o céu quer concretizar o ideal nazista
de brancura do branco só
para me entediar*

4º estrofe: piadinha sem graça / pseudo-erudita / autoelogio disfarçado de autodepreciação.

Exemplo:

guess what?
il a réussi

5º estrofe: referência erudita / autoelogio disfarçado de autodepreciação.

Exemplo:

Rimbaud não sentiria isso agora

6º estrofe: referência pop / mais ou menos obscura.

Exemplo:

Fraçoise Hardy não canta
— « *Le temps de l'amour* » —
para mim

7º estrofe: precisa mostrar uma delicadeza.

Exemplo:

abro a boca para fazer ventar
muito frio

27. Eu vou proceder do seguinte modo

Primeiro, eu gostaria de
me matar.

Segundo, eu gostaria de
renascer como um Espírito Doentio.

Me chame de Espírito Doentio!

Terceiro, eu gostaria de infectar uma menina
chamada Angela.

(Angela precisa
necessariamente
ser

jovem, ingênua, saudável
e leve ou

ela

precisa
necessariamente

ser

leve

(ou melhor, ela precisa necessariamente ser *légère, une fille
légère qui se balade, légère!*).

Angela precisa necessariamente
dizer

sinceramente:

“eu careço de proteger meu coração
do sofrimento,
eu careço de proteger meu coração
da escuridão,
eu careço...”.)

Quarto, eu gostaria de chupar toda a saúde pra fora de
Angela tipo uma doença.

Eu gostaria de fazer ela sofrer como uma vadia a la Κακός Lady.

Eu gostaria de fazer todo tipo de perversidade
sexual com Angela (como um Espírito Doentio)

até ela ficar velha

como Wendy

(oh, Wendy, você é a mais velha mulher).

Quinto, eu gostaria de escrever a perfeita e insuportável
tese sobre Lógica Modal,
e problematizar todo
pensamento modernista.

Sexto, eu gostaria de viver alguns anos
como a Deusa do Amor.

Sétimo, eu gostaria de me matar de novo.

Oitavo, eu gostaria de renascer como um viciado em heroína em
Berlim.

Daí, eu teria uma overdose.

Nono, eu gostaria de renascer como uma nuvem.

28. Os deuses gregos foram comprados pelos artistas conceituais

Considere o caso de Afrodite.

Nessa primavera,
Afrodite
ministrará um
badalado
seminário / performance
sobre o amor
em Harvard.

Alguns sentem que
finalmente vão aprender sobre o
amor (!)
em Harvard
nessa primavera — dado que Afrodite é uma renomada
filósofa analítica,
cujo conhecimento sobre a
maldição dos qualia, as
ciências cognitivas, a neurociência, a
bioética e a
filosofia da medicina é
impecável.

Outros sentem que essa

Afrodite aí não é nenhuma AFRODITE (!).

Nessa primavera,

F.G.A.M.

vai

se matricular no

seminário / performance

sobre o amor de Afrodite

em Harvard

e

pensar que

a arte deveria ser _____ que

ele não concebe para além dos termos

do seminário / performance

sobre o amor

de Afrodite

em Harvard.

29. Verão de 2013

Nesse verão, todas as mulheres estão grávidas.

Eu sou o único médico.

Elas me perguntam sobre o estado dos fetos.

Não importa.

Os fetos não são demônios.

Nós somos jovens por três segundos.

Nós também: prestes a nascer.

Boston, 28 de Maio de 2013

30. Lady Lu e Ab. Pai visitando seu filho Felipinho em Boston

Boston Common e Lady Lu diz algo sobre
câncer e o clima de Boston
o pior clima de todos
pior que Praga
não!
isso é uma escândalo
nada é pior que Praga
porque eu tive câncer seis anos atrás
e o vento
oh, o vento é definitivamente terrível
isso deve quebrar nossos ossos
isso deve tornar nossos ossos poeira
eu estou me sentindo triste
não seja dramático
ou ela só está sendo dramática de novo
ou ela teve câncer cem anos atrás
ou ela nunca teve câncer
agora eu sou velha
agora eu sou frágil
você só é uma excêntrica
ou ela ainda tem câncer
ou toda a família teve câncer
ou todo mundo tem câncer
ou o mundo todo tem câncer

ou o mundo todo é câncer
a árvore é câncer
a folha é câncer
o banco é câncer
Applebee's é câncer
e eu digo que o Plano A é ser
maior que Chalmers em um ano
maior que David Lewis em três anos
maior que Deleuze em cinco anos
então, Ab. Pai pergunta: você tem uma Plano B?
Plano B é ir para Austrália, ou Portugal ou de volta pro Brasil
o problema é que eu tive câncer
ela está brincando
ele está brincando
todo mundo está brincando
ninguém está brincando
não consegue dizer nenhuma coisa séria
nem mesmo tem as palavras para dizer coisas sérias
só pode dizer coisas legais
mesmo quando tentando dizer coisas sérias
e, então, nós estamos no *Best Buy*
e eu tive câncer alguns anos atrás
e eu não posso me recuperar
eu não posso...
e...
todo mundo está reclamando de tudo
comprando um kindle
que tipo de kindle ela quer?
liga pra ela

eu não quero ligar pra ela
liga pra sua irmã
ligando pra ela
ela diz que ela quer um kindle fire
tá com fome?
você tem comido?
e nós pegamos um táxi
e
são todos os taxistas africanos?
são todos os africanos taxistas?
bem-vindo à América
você está tão magro
e as suas pálpebras parecem terríveis
as suas pálpebras podem cair
você já pensou sobre isso?
Boston é feia
mas o Brasil é amaldiçoado
eu estou feliz, eu acho
eu não sei
não pergunte
que tipo de pergunta é essa?
como está a loja?
não pergunte
eu não quero voltar no verão
eu não sei
problemas de dinheiro
voltar seria tipo assim morrer
ou eu gostaria de voltar
então, nós estamos vendo *Les Misérables*
e é entediante

eu não suporto musicais
me canta uma ária
me leva na ópera
me faça chorar
eu não posso sentir
eu já vi isso antes
a última vez que eu fui num musical foi dez anos atrás
a última vez que eu fui a Nova Iorque foi dez anos atrás
não quero ir pra Nova Iorque só por ir
preciso achar a nova mulher
sabe?
eles não sabem
eu não sei
quem sabe?
você ainda está ligando para M., a santa?
às vezes
é difícil
eu não sei
não pergunte
eu estou com medo
você precisa de alguma coisa?
eu preciso sentir a dor dessa manhã
americanos superaram a sexualidade
as mulheres em Boston são feias
não, elas não são feias
então, nós estamos na *Sears*
comprando roupas
porque eu preciso comprar roupas americanas
porque a máquina de lavar roupas arruinou todas as minhas
roupas brasileiras

e Felipinho diz que o Plano C é tentar heroína
é muito difícil lidar com os americanos?
não é tão difícil
melhor que na França
a França é o pior
eu amo a América
eu odeio a França
mas as mulheres eram mais bonitas na França
você está solitário?
mais ou menos
eu preciso de uma mulher
a nova mulher
esperando pela nova mulher
sabe?
eles não sabem
quem sabe?
e, então, nós estamos comendo no *Midwest Grill*
e a questão é que você me arruinou com o seu amor maternal
agora, eu sou muito feminino para ser um homem de verdade
agora, eu sou muito fraco para ganhar dinheiro como um
homem de verdade
agora, eu estou preso a esse comportamento infantil pra sempre
e a nova mulher
vai ter nenhum câncer
ou ela vai aprender como viver feliz pra sempre com câncer
você ouviu falar da nova mulher?
ela teve uma overdose depois de uma dia difícil de trabalho
eu não sei sobre isso
eu não quero ser um fracassado
eu tenho medo de ser um fracassado

mas eu estou me sentindo bonito
nunca me senti tão bonito
você é um excêntrico
como Dalí
não como Dalí
pior que Dalí
eu sou um gênio
como Dalí
não...
pior que Dalí
e nós estamos na CVS
carece de comprar algum remédio
carece de comprar algum remédio
não sei qual
você tá bebendo muito?
quase nunca
mas você disse que caiu na grama outro dia
é por isso que eu não te conto nada
tudo vai ficar bem
mas...
Plano M
Plano M é morte, sabe?
M abrevia “Morte”, sabe?
eu não sei
eu só estou brincando
eu não estou brincando

Boston, 31 de Março de 2012

31. $\exists x (Mx \wedge Sx) \vee \Box \forall x (Mx \rightarrow \Box Sx)$

existe um X ($\exists x$) tal que

X é um homem e ($\wedge$) X pensa

sobre suicídio

diariamente (Sx) — me deixe enfatizar DIARIAMENTE EM

VERMELHO por propósitos dramáticos

e sublinhar

que

X divaga:

“see eu fosse uma mulher (então, seria eu poeticamente
justificado?)

see eu fosse um animal...

see eu fosse um...

objeto inanimado, tipo uma mesa

ou um grampeador

Eu não aguento poesia

Eu não aguento esse poema

O poeta lida com a poesia como uma doença

Porque poesia é doença

E eu não consigo respirar ar da poesia

Todos os poetas fedem

Poesia não pode me ajudar

Eu preciso de outra coisa

Chame isso de Alien

Eu estou esperando pelo Alien

Eu coloco todas as minhas apostas no Alien
Ou na lógica
A lógica vai me
salvar”

ou ($\vee$)
(e F.G.A.M. prefere pensar que)

para todo X ($\forall x$)
tal que X é um homem (Hx)
X necessariamente ($\square$) pensa em suicídio
diariamente ($\square Sx$) — me deixe enfatizar DIARIAMENTE EM
VERMELHO por propósitos dramáticos
porque
F.G.A.M.
gostaria de
sentir
universalmente — me deixe enfatizar UNIVERSALMENTE
EM AZUL por propósitos
dramáticos
de modo
que isso tudo possa soar tipo uma
piada
agora vamos
“rir”
UNIVERSALMENTE
EM
AZUL
UNIVERSALMENTE
EM AZUL

32. Sexualidade de Flaubert

isso mais estranho que homossexualismo

tipo um útero crescendo dentro de mim feito uma promessa de
eu-em-ex-pan-são-de-mim ou eu-em-au-to-a-ni-qui-la-ção-
de-mim

F.G.A.M. ou sexualidade de Flaubert: *une fille entre filles*

mais: parindo a menina Alien e ela seria a minha menina Alien
ou eu seria a minha própria menina Alien

e ela seria mais menina que as outras meninas porque ela
também seria santa

extração de pelos (sobretudo, pubianos), genitálias e sangue
até que pele feito uma espécie de cristal elástico transparente
de poros puros e branco

e você poderia cheirar milagres entre os meus seios

quando eu me desfizer em luz

33. Está prestes a

Abril

extremamente no ar

com descrição dos perfumes franceses

a deformação hormonal

o ataque terrorista

daí, bebês e canários mortos e vivos: super mortos vivos super vivos mortos

a espécie-monstro-criatura-troço-demônio-coelho-conceito correndo pra fora do Jardim

mas também pode ser a besteira boba tipo bala tipo ladainha a gente falando na cozinha

preciso careço mesmo muito mesmo toda grande fé nisso disso mais que tudo

e isso vai ser o meu próprio Apocalipse privado

por meio de milagre ou e-mail

por favor

e na comida: quase dá pra sentir

Boston, 24 de Março de 2013

Essa obra foi composta em
Minion Pro e impressa em
papel Pólen Bold pela Sin-
gular Digital em julho de
2013, para a Editora Oito
e meio